



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**GILMARA JANE OLIVEIRA DE BRITO**

**O DITO E O NÃO-DITO EM CHARGES DE CONTEXTO PANDÊMICO: O  
FENÔMENO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO DA PRESSUPOSIÇÃO**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

**GILMARA JANE OLIVEIRA DE BRITO**

**O DITO E O NÃO-DITO EM CHARGES DE CONTEXTO PANDÊMICO: O  
FENÔMENO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO DA PRESSUPOSIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação/Departamento  
do Curso Letras com habilitação em Língua  
Portuguesa da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciatura Plena em Letras  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dalva Lobão Assis.

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dalva Lobão Assis**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862d Brito, Gilmara Jane Oliveira de.

O dito e o não-dito em charges de contexto pandêmico [manuscrito] : o fenômeno semântico-pragmático da pressuposição / Gilmara Jane Oliveira de Brito. - 2022.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Dalva Lobão Assis, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Pressuposição. 2. Charge. 3. Gênero textual. 4. Discurso. I. Título

21. ed. CDD 401.43

**GILMARA JANE OLIVEIRA DE BRITO**

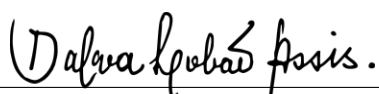
**O DITO E O NÃO DITO NAS CHARGES DE CONTEXTO PANDÊMICO:  
O FENÔMENO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO DA PRESSUPOSIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Linguística – Semântica e Pragmática

Aprovada em: 01/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Dalva Lobão Assis (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. José Josemir Domingos da Silva  
(Examinador) Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Clara Regina Rodrigues de Souza  
(Examinadora) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	NOÇÕES DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO DA LÍNGUA.....	8
3	SOBRE A TEORIA DA ENUNCIÇÃO: POR UMA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA-ENUNCIATIVA DOS SIGNIFICADOS .....	9
4	SOBRE O FENÔMENO DA PRESSUPOSIÇÃO .....	11
5	GÊNEROS TEXTUAIS: UMA MENÇÃO SOBRE A CHARGE .....	16
6	ANÁLISE DO FENÔMENO DA PRESSUPOSIÇÃO NAS CHARGES SOBRE A PANDEMIA.....	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

## O DITO E O NÃO-DITO EM CHARGES DE CONTEXTO PANDÊMICO: O FENÔMENO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO DA PRESSUPOSIÇÃO

### THE SAID AND THE UNSAID IN CHARGES IN A PANDEMIC CONTEXT: THE SEMANTIC-PRAGMATIC PHENOMENON OF THE ASSUMPTION

Gilmara Jane Oliveira de Brito

#### RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo analisar os elementos ativadores da pressuposição, no gênero textual charge, que contém discursos com a temática da pandemia atual. Os objetivos específicos são: Mostrar como se dá o processo da pressuposição através de advérbios e construções adverbiais e identificar os conteúdos implícitos engatilhados pelos advérbios e construções adverbiais nas charges analisadas. A motivação para desenvolver este trabalho surgiu do interesse em investigar a construção dos pressupostos em charges no gênero em questão, sobretudo dada a sua importância social de proporcionar uma leitura crítica de fatos sociais. Em particular, as charges com o discurso da pandemia da Covid-19 aguçam um entendimento crítico dessa realidade. Para tanto, este artigo se respalda na perspectiva teórica do fenômeno da Pressuposição. Nessa teoria enfocamos principalmente que: 1) Para (DUCROT, 1987) a argumentação se faz presente na própria língua; 2) Para (CANÇADO, 2008) a pressuposição é um fenômeno semântico-pragmático e 3) (SOUZA; e PAGANI, 2022) apresentam gatilhos pressuposicionais muito relevantes para a descoberta dos pressupostos. No percurso metodológico adotado foram coletadas para análise quatro charges retiradas do portal *O Tempo*, no período entre janeiro e março de 2022. A análise desenvolvida confirma os pressupostos teóricos de que a identificação de informações implícitas em discursos deve fazer parte da própria interpretação e do próprio entendimento dele.

**Palavras-chave:** Pressuposição. Discursos. Implícitos. Charge.

#### ABSTRACT

The work presented here aims to analyze the activating elements of the presupposition, in the textual genre cartoon, which contains speeches with the theme of the current pandemic. The specific objectives are: To show how the presupposition process takes place through adverbs and adverbial constructions and to identify the implicit contents triggered by the adverbs and adverbial constructions in the analyzed cartoons. The motivation to develop this work arose from the interest in investigating the construction of assumptions in cartoons in the genre in question, especially given its social importance of providing a critical reading of social facts. In particular, the cartoons with the discourse of the Covid-19 pandemic sharpen a critical understanding of this reality. Therefore, this article is based on the theoretical perspective of the phenomenon of Presupposition. In this theory we focus mainly on that: 1) For (DUCROT, 1987) the argument is present in the language itself; 2) For (CANÇADO,

2008) the presupposition is a semantic-pragmatic phenomenon and 3) (SOUZA; and PAGANI, 2022) present presuppositional triggers that are very relevant for the discovery of the presuppositions. In the methodological approach adopted, four cartoons taken from the *O Tempo* portal were collected for analysis, in the period between January and March 2022. The analysis developed confirms the theoretical assumptions that the identification of information implicit in speeches must be part of the interpretation itself and the his own understanding.

**Keywords:** Presupposition. Discourses. Implicit. Cartoon.

## 1 INTRODUÇÃO

Existem falas e discursos que nem sempre estão linguisticamente claros. Diante dessa afirmação, o fenômeno da pressuposição explica, por meio da semântica e da pragmática, que nem tudo que está escrito e falado é o que realmente o falante quis expressar, pois existem discursos e sentenças, para as quais faz-se necessário entender o jogo de palavras usadas e o nosso conhecimento de mundo.

Com base nesse conhecimento de que a língua falada e escrita tem a possibilidade de ser interpretada de várias formas, não só por aquilo que está posto, mas também por aquilo que está pressuposto (velado), é relevante entendermos a importância de se ter um maior conhecimento da linguagem, no que se refere aos sentidos que um texto pode trazer, para que assim, eles possam ser melhor entendidos.

Desse contexto interpretativo constituído em multiciência de sentidos, a charge é um gênero textual arquitetado em postos e pressupostos. Sua composição em enunciados verbais e não-verbais permite-nos apontar como podemos abstrair esses pressupostos tão enaltecidos quanto os próprios ditos explícitos.

Nessa perspectiva, o objetivo aqui é analisar o fenômeno da pressuposição no gênero textual charge, buscando proporcionar aos leitores mais recursos para a realização de uma leitura efetiva dos textos que lhes serão apresentados no decorrer de suas vidas. O gênero será analisado sob a ótica das concepções de (MARCUSCHI, 2008) e (ROMUALDO, 2000). Mediante a análise das charges, buscamos refletir sobre como locutor e interlocutor devem estar aptos a entender e identificar aquilo que está implícito e explícito no discurso.

Assim sendo, apresentamos como problemática: O que o fenômeno da pressuposição destaca diante das intenções implícitas que existem por trás de alguns discursos? E conseqüentemente, como justificativa, veremos que nos textos tanto falados como escritos, existem a possibilidade de haver várias interpretações daquilo que é dito, não só por meio do posto verbais e não-verbais, mas também por aquilo que está implícito. Diante de tal fato, mostraremos quais ideias podem ser desencadeadas através do fenômeno da pressuposição.

Como metodologia de trabalho, nosso artigo traz uma pesquisa qualitativa e interpretativa sobre tais pressupostos, que será aplicado em quatro charges. Essas charges são do chargista conhecido como Duke, e abstraído do Portal *O Tempo*. Fizemos um recorte na temática desenvolvida em charges que versam sobre a Pandemia da COVID 19, uma doença que assola o mundo atualmente desde 2019, por ser um assunto atual e que está sendo bastante discutido e evidenciado em todo o mundo. Através delas, interpretamos criticamente como se encontra o cenário atual

brasileiro, ou seja, os vários problemas sociais e financeiros que essa pandemia acarretou.

Para melhor entendermos, teoricamente, sobre o objeto desse estudo, temos como principal base um grande e importante teórico estudioso dessa área, o autor (DUCROT 1987). Retomamos suas contribuições acerca da Teoria da Argumentação na língua e da Teoria da Pressuposição, para quem o pressuposto é apresentado através da informação que pode ser comprovada por meio de elementos linguísticos apresentados nos enunciados. Sendo assim, veremos a importância que tem dos leitores/ouvintes saberem identificar os pressupostos nos textos.

Ademais, nosso trabalho se embasa nos estudos desenvolvidos por (CANÇADO, 2008), acerca de uma série de elementos linguísticos, tais como: verbos factivos, sentenças clivadas, orações subordinadas adverbiais e comparativas, etc., responsáveis pela ativação de pressupostos. Igualmente, retomamos (ABRAHÃO, 2018), que embasado por DUCROT, nos oferta suas importantes contribuições acerca dos elementos que ativam a pressuposição; bem como nos respaldamos em (SOUZA e PAGANI, 2022), no que se refere a seus estudos sobre os gatilhos pressuposicionais.

Diante disso, este artigo segue o plano organizacional da seguinte maneira: Em primeiro lugar a *Introdução*, em seguida uma breve apresentação do aporte teórico, através das *Noções da Semântica Argumentativa e a Teoria da Argumentação na Língua*, da *Teoria da Enunciação: por uma semântica argumentativa dos significados*, do *Fenômeno da Pressuposição*, e do *Gêneros Textuais: Uma menção sobre a charge*. Na sequência, analisamos quatro charges. E por fim, tecemos nossas considerações finais, necessárias ao encerramento do texto.

## **2 NOÇÕES DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO DA LÍNGUA**

No decorrer da nossa vivência interpessoal linguística, somos, a todo tempo, expostos a vários discursos, nos quais, podemos desempenhar dois papéis, o de locutor e o de interlocutor. Desta maneira, faz-se necessário entender que somente o conhecimento do código linguístico, em muitos contextos, não é suficiente, pois, em alguns casos, o indivíduo precisa interpretar o que foi exposto, de maneira crítica, tentando perceber que em determinados diálogos e sentenças, o sentido não está contido nos códigos linguísticos, ou seja, há textos e situações em que nos deparamos com o sentido explícito e o sentido implícito.

E para que possamos melhor entender sobre esses diferentes sentidos presentes nos mais diversos enunciados, tomemos como base os estudos de Oswaldo Ducrot e colaboradores, os quais criaram a Teoria da Argumentação na Língua (TAL), que no decorrer do tempo, passou por algumas fases, nas quais houve algumas reformulações e em cada uma delas havia valores argumentativos distintos, como a Teoria dos *topoi* e outras, as quais não iremos nos deter, pois não se faz objeto de estudo desse trabalho. Então, como mencionado, depois dessas reformulações, (DUCROT, 1987) e colaboradores reconheceram que a argumentação está de fato na língua, sendo assim, “Na Semântica Argumentativa, por exemplo, o sentido de um elemento linguístico é a orientação que ele mesmo dá ao discurso, possibilitando ou não determinada continuação desse discurso”. (MORAIS, FRANÇA e NASCIMENTO, p. 65)



Na conceptualização da teoria ducrotiana, ele descreve várias ideias-chave, como os conceitos de *enunciado*, *frase*, *sentido* e *significação*, para (DUCROT, 1987), *frase* é colocada como sendo uma estrutura teórica, abstrata, aproximando-se do conceito de *língua*, desenvolvido por Saussure. E o termo *enunciado*, é um segmento do discurso, no qual tem um locutor e um ou mais ouvintes. No nível da *frase* está a *significação*, e no nível do enunciado está o *sentido*. E assim como a *frase* se aproxima do conceito de *língua* da teoria saussuriana, o de enunciado se aproxima do conceito de *fala*, da mesma teoria. Para a TAL, as palavras por si só não possuem sentido completo, mas ao entrarem em relação, ou seja, no discurso é que elas terão a possibilidade de produzir sentido. E ele defende ainda, que é no sentido dos enunciados que está contida as instruções para a compreensão do que está sendo dito, orientando, também, dessa forma, a continuação ou não desses enunciados ou diálogos.

Ainda dentro da perspectiva da TAL veremos que a língua é polifônica e daí surge então a Teoria Polifônica da Enunciação, em que há a existência de vários sujeitos no mesmo enunciado, denominados de enunciadores, assim (MORAIS, FRANÇA e NASCIMENTO, 2019) aponta que

Ducrot (1988), ao se opor à noção de unicidade do sujeito, ou seja, a ideia de que um dado enunciado possui apenas um autor, traz o termo polifonia para os estudos linguísticos. Com isso, seu intuito é afirmar que o sentido dos enunciados é, naturalmente, polifônico, ou seja, que o sentido dos enunciados é perpassado por várias vozes. (MORAIS, FRANÇA E NASCIMENTO, 2019, p. 66)

Então, conseqüentemente, se os enunciados são dotados de várias vozes, há três funções distintas desempenhadas pelo sujeito na enunciação, “o *sujeito empírico*, que “é o autor efetivo, o produtor do enunciado”, (NASCIMENTO, 2015 p. 344) o *locutor*, que é “aquele que se apresenta como responsável pelo discurso, a quem se referem as marcas de 1ª pessoa do discurso.” (NASCIMENTO, 2015, p.344) e os *enunciadores* que “são pontos de vista que o locutor apresenta em seu discurso, assumindo determinadas posições a respeito desses enunciadores”. (NASCIMENTO, 2015, p. 344). Sendo assim, observamos que com isso, o autor revela que em um mesmo enunciado pode-se haver vários sujeitos com posições linguísticas distintas, e que portanto, o sentido de um enunciado pode ser o resultado das diversas vozes presentes ali.

Ele propõe ainda, que nos discursos há dois tipos de polifonia, a *polifonia dos locutores* em que existe a presença de locutores distintos, em um mesmo enunciado, e que são possivelmente subordinados e a *polifonia dos enunciadores*, em que podemos identificar pontos de vistas diferentes, em um mesmo enunciado, assim como a posição do locutor sobre esses pontos de vista. (NASCIMENTO, 2015, p.344)

Para aprofundarmos melhor essas questões da enunciação, vamos apresentar, no próximo tópico, alguns dos fundamentos da Semântica da Enunciação, com os quais a Semântica Argumentativa dialoga bastante, no sentido de nos fornecer bases teóricas muito interessantes para entendermos cada vez mais o fenômeno da Pressuposição.

### **3 SOBRE A TEORIA DA ENUNCIÇÃO: POR UMA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA-ENUNCIATIVA DOS SIGNIFICADOS**

A enunciação tem um importante papel no processo de construção de sentidos relacionados aos enunciados e palavras, assim como a todas as outras construções da língua em uso.

Como é sabido, o termo *enunciação* é bastante complexo e abrange diferentes leituras, dificilmente poderia ser abordado fora de um suporte teórico. É em nossas pesquisas, vimos que segundo o Glossário Ceale, “O termo enunciação refere-se à atividade social e interacional por meio da qual a língua é colocada em funcionamento por um enunciador [...], tendo em vista um enunciatário [...]”, isto é, refere-se a atividade interacional entre falantes, e nessa atividade a língua é posta em uso, através de um enunciador que se comunica com um enunciatário, ou seja, aquele que recebe a mensagem escrita ou falada.

Porém, podemos dizer que a enunciação é bem mais complexa, pois segundo (FLORES, 2013, *apud* FRANCES E RODRIGUES, 2016, p. 51), “o problema é que enunciação é algo distinto para cada autor. Não há unanimidade; há no máximo, pontos de aproximação.” Por isso neste tópico, traremos as visões de alguns autores que estão em conformidade sobre o termo e faremos apenas algumas abordagens, sobre o termo *enunciação*.

Inicialmente, vejamos um dos pontos em que (BENVENISTE, 1989), um grande estudioso dessa área, trata a enunciação, para ele

A enunciação é vista como um processo, um ato pelo qual locutor mobiliza a língua por sua própria conta. É o ato de apropriação da língua que introduz aquele que fala na sua fala. O produto desse ato é o enunciado, cujas características linguísticas são determinadas pelas relações que se estabelecem entre o locutor e a língua. (BENVENISTE, 1989, p. 84 *apud* MORAIS, FRANÇA e NASCIMENTO, 2019, p.69)

Assim, vemos que a enunciação é uma prática social, que se observa a língua em uso, ou melhor, no momento em que o sujeito coloca essa língua em uso, isto é, quando ele produz um discurso por meio da fala ou do texto escrito. Nesse momento, o produto abstraído desse ato é o enunciado.

Da mesma forma que (BENVENISTE, 1989), nesse ponto, (DUCROT, 1987) afirma também que “(...) a enunciação é um produto da atividade do sujeito falante, quer dizer um segmento de discurso, ou, em outros termos, o que acabo de chamar de ‘enunciado’ (...) o que designarei por esse termo é o acontecimento constituído pelo aparecimento do enunciado.” (DUCROT, 1987, p. 168) E o mesmo autor, por sua vez, vai caracterizar o que ele chama de enunciado da seguinte maneira:

Em correlação com a oposição da frase e do enunciado, devo agora introduzir a diferença entre a significação e o sentido [...] Quando se trata de caracterizar semanticamente uma frase, falarei de sua “significação”, e reservarei a palavra “sentido” para a caracterização semântica do enunciado. (DUCROT, 1987, p. 169)

Deste modo, para o autor, do enunciado será abstraído a questão do sentido, sendo assim, aquilo que é dito ou não, será entendido pelo ouvinte por meio do sentido que ele põe no que anuncia.

Ainda nessa perspectiva, segundo (BAKHTIN, 2011), “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261), em outras palavras, assim como para os outros autores citados, o enunciado só existe se houver sujeito falante, proferindo a língua com outros falantes, no ato da comunicação e só existe essa língua porque há falantes, um depende do outro para existir ou melhor dizendo “O que percebemos é que os homens estruturam seu modo de ver a vida na medida em que interagem em linguagem. Não há separação entre homem e a linguagem. Um não antecede o outro como se a linguagem fosse uma herança social.” (ABRAHÃO, 2017, p. 161).

É válido salientar também a grande heterogeneidade dos gêneros discursivos tanto na modalidade oral, como na escrita, como por exemplo, as breves réplicas dos diálogos do cotidiano, as diversas formas da carta, os documentos oficiais, as inúmeras manifestações publicistas, e etc, ou seja, são inúmeras as modalidades discursivas, “a heterogeneidade dos discursos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para seu estudo (...)” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Como percebemos, os gêneros e as formas em que os enunciados podem ser trabalhados e encontrados são inúmeros e cada um com suas particularidades.

Vejamos como Bakhtin conceitua de maneira geral essa questão do enunciado:

Todo enunciado – da réplica sucinta (monovocal), do diálogo cotidiano ao grande romance ou tratado científico – tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, os enunciados de outros; depois de seu término, os enunciados responsivos de outros (ou ao menos uma compreensão ativamente responsiva silenciosa do outro ou, por último, uma ação responsiva baseada na compreensão). O falante termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão de palavras ao outro, por mais silencioso que seja o “dixi” percebido pelos ouvintes [como sinal] de que o falante terminou. (BAKHTIN, 2003, p. 277)

Ou seja, enunciado é uma ação que pode ser falada ou escrita, em que os sujeitos se comunicam entre si. Nesse processo há uma interatividade entre os sujeitos. Aquele que recebe a mensagem não é um ser passivo, pois ao ouvir e compreender um enunciado assume para consigo uma atitude responsiva, em que ele pode concordar ou discordar, assim como também pode ampliar, completar, debater, enfim lidar de maneira ativa no ato enunciativo.

Assim, para finalizar este tópico e passarmos para os aportes teóricos sobre a Pressuposição, deixemos claro que não temos aqui a pretensão de esgotar todas as vezes que o conceito do termo enunciado, foi escrito ou reescrito pelos autores, mas, somente, situar os leitores sobre do que se trata a enunciação e os enunciados, visto que, esses, também farão parte da nossa análise.

#### **4 SOBRE O FENÔMENO DA PRESSUPOSIÇÃO**

Ao tentarmos interpretar certas sentenças que nos são apresentadas no decorrer da nossa vida, nos deparamos com informações que muitas das vezes não são afirmadas explicitamente, e essas informações podem ser inferidas em forma de pressupostos, fazendo com que, dessa forma, a pressuposição também seja parte da sentença, e se faz necessário interpretar adequadamente que está sendo declarado.

Quando se trata dos estudos sobre os sentidos não ditos, sabemos que têm variadas leituras acerca desses sentidos e uma vasta gama de teóricos que estudou e formulou conceitos sobre o mencionado assunto. Porém, subsidiaremos nossos aportes teóricos, sob a ótica de (DUCROT, 1987), um estudioso que se dedicou a tratar desse tema em várias de suas obras, inclusive fez também “reexames”, como o próprio autor diz, sobre o conceito da Pressuposição, mais especificamente na sua obra *O dizer e o dito*, realizado em 1987, cujos conceitos nos servirão de base para nossa análise. Trataremos também a concepção de pressuposto sob a égide de (CANÇADO, 2008), de (ABRAHÃO, 2018) e de (SOUZA e PAGANI, 2022).

Primeiramente, ressaltemos que (DUCROT, 1987) trata não só da Pressuposição, mas também dos Subentendidos, que apesar de ser tratado normalmente pelos falantes de nossa língua como algo sinônimo, para o semanticista há sim uma distinção, para ele “é interessante descrever um deles a partir do componente linguístico, enquanto o outro exige a intervenção do componente retórico.” (DUCROT, 1987, p. 17). E ainda, segundo este autor

Para descrever este estatuto particular do pressuposto, seria possível dizer (cf. Ducrot, 1968, p. 40) que ele é apresentado como uma evidência, como um quadro incontestável no interior do qual a conversação deve necessariamente inscrever-se, ou seja, como um elemento do universo do discurso. Introduzindo uma idéia sob forma de pressuposto, procedo como se meu interlocutor e eu não pudéssemos deixar de aceitá-lo. Se o posto é o que afirmo, enquanto locutor, se o subentendido é o que deixo meu ouvinte concluir, o pressuposto é o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo, como o objeto de uma cumplicidade fundamental que liga entre si os participantes do ato de comunicação. Em relação ao sistema dos pronomes poder-se-ia dizer que o pressuposto é apresentado como pertencendo ao “nós”, enquanto o posto é reivindicado pelo “eu”, e o subentendido é repassado ao “tu”. (DUCROT, 1987, p. 20).

Sendo assim, podemos destacar que de acordo com o autor, cada um desses elementos tem um determinado papel na ocorrência de um ato comunicativo, enquanto o pressuposto pertence ao “nós”, ou seja, a informação é de conhecimento comum entre os participantes do diálogo, o posto pertence apenas ao “eu”, que pode ser entendido como a informação que é declarada pelo locutor no momento da comunicação, já o subentendido é o “tu”, é algo que está além do sentido da frase, e ficará a cargo do ouvinte inferir do que se trata. Dessa forma, o posto ocorre no ato da fala, o pressuposto reside no conhecimento anterior e o locutor pode inferir, já o subentendido aparecerá depois, quando o ouvinte interpretar.

E da mesma forma que (DUCROT, 1987) diferencia esses dois fenômenos, (CANÇADO, 2008) também sublinha que há diferenças nas noções de implicações, para ela, “Existe uma gradação no conceito de implicações, indo da noção mais restrita da implicação – conhecida como acarretamento – à noção mais abrangente da implicação- conhecida como implicatura conversacional.” (CANÇADO, 2015, p.31) Para a autora, o conceito de implicações é mais abrangente, e se refere a muitas

noções, tais como as inferências, acarretamento, pressuposição, deduções, entre outras.

Entretanto, o objeto de estudo do nosso artigo trata-se do fenômeno da Pressuposição, citamos o Subentendido e essas outras noções de implícitos, apenas a título de informação, pois para (DUCROT, 1987) e (CANÇADO, 2008), no ramo das implicaturas, não há somente o pressuposto, como comentado, mas também vários outros conceitos para explicar a ocorrência desses implícitos.

Como pudemos verificar, a teoria da pressuposição, defendida por (DUCROT, 1987), nesse momento de seus estudos, na década de 80, afirma que o Pressuposto é parte inerente da língua, dessa maneira, é trabalhada sob o ponto de vista semântico, e para melhor explicitar o significado desse ponto de vista, vale destacar o seguinte trecho desse autor:

Em síntese, o fenômeno de pressuposição parece estar em estreita relação com as construções sintáticas gerais - o que fornece uma primeira razão para tratá-lo no componente linguístico onde, evidentemente, deveria ser descrito o valor semântico dessas construções. (DUCROT, 1987, p. 19)

Sendo assim, a respeito da Pressuposição, podemos perceber que para o autor toda interpretação depende dos aspectos linguísticos e está sempre relacionado ao que é constante na língua. Desse modo, a pressuposição pode ser vista como algo que deve ser satisfatório para que o enunciado seja validado e entendido pelo outro, ou melhor, “como aquilo que o falante assume ao dizer determinada sentença, ou seja, uma informação não contestável e que se supõe ser de conhecimento público”. (SOARES, 2012, p.15)

Dando continuidade a seus estudos acerca desse tema, (DUCROT 1987) segue acrescentando novas leituras a esse fenômeno, agregando mais características com a intenção de melhorar o conceito deste. Vale ressaltar, ainda, que a relação dos pressupostos está nos fatos da língua e é transmitida da significação para o sentido. Mas, (DUCROT, 1987), após essa releitura, chega à conclusão que existem duas formas de verificar os mecanismos pressupostos, fato realçado na seguinte citação do autor: “Tendo admitido pelo que procede, há dois modos de definir a Pressuposição, seja a nível do enunciado, seja a nível de frase [...]”. (DUCROT, 1987, p. 39) Em vista disso, podemos concluir que agora, para o autor, a percepção dos pressupostos sucede tanto nas construções sintáticas das frases, quanto por meio dos enunciados.

Outros autores contemporâneos também trouxeram várias contribuições acerca desse conteúdo. As pesquisas feitas a respeito do fenômeno da pressuposição são bem vastas e de grande relevância e podemos comprovar tal fato, quando ao pesquisarmos descobrimos a importância de ter o conhecimento sobre os pressupostos para podermos compreender melhor os textos falados e escritos que nos deparamos no decorrer da vida, pois os pressupostos estão fortemente elencados à maneira como interpretamos aquilo que ouvimos, eles se referem ao sentido do que está sendo proferido no ato da interação entre falantes.

E um desses autores contemporâneos que desenvolveram seus estudos sobre os implícitos, é a já citada (CANÇADO, 2008), a qual não vê os fatos pressupostos somente nas marcas linguísticas, mas também, levam em consideração o contexto de uso da língua, a pragmática, e sobre isso ela destaca

Para tratar da noção de pressuposição, seguirei a linha mais tradicional da abordagem referencial, focalizando a atenção somente nas chamadas pressuposições lógicas ou semânticas.' Entretanto, proponho que as pressuposições também tenham algumas características pragmáticas e, por isso, vou assumi-las como sendo uma noção semântico-pragmática. (CANÇADO, 2008, p. 32)

Podemos ver, então, que a pressuposição é um aprendizado mútuo entre falante e ouvinte, prévio ao enunciado declarado, e mesmo que seja desencadeado a partir deste enunciado e abranja um tipo de conhecimento semântico, também requer um conhecimento pragmático. Assim sendo, para a autora, o sentido dos enunciados vai para além do que está descrito nas frases, é necessário uma análise mais aprofundada, é necessário levar em consideração, também, o contexto de uso, ou seja, o enfoque pragmático.

Ainda sobre esse referido conteúdo, (DUCROT, 1987) passa a explicar a comprovação da ocorrência do pressuposto, declarando que “os pressupostos de um enunciado continuam a ser afirmados pela negação deste enunciado ou por sua transformação em pergunta” (DUCROT, 1987, p.18). Ou seja, o que deixa claro a relação da pressuposição com as construções sintáticas é verificar, a partir da frase (através da negação e da interrogação), a permanência do pressuposto, caracterizando assim, o que podemos considerá-lo num primeiro momento como pertencente ao componente linguístico. E sobre isso, (SOUZA E PAGANI, 2022), declaram que “Essa observação acabou sendo usada como critério para a identificação de uma parte da significação que não é afetada por um operador vericondicional e ficou conhecida como **teste de negação** para pressuposição.” (SOUZA e PAGANI, 2022, p. 40)

E da mesma forma que (DUCROT, 1987) examina a permanência da pressuposição na frase, tomando esta como verdade, através da *negação* e da *interrogação*, da frase afirmativa, (FREGE, 1892) também a comprova, pois há “um tipo de conteúdo em certas sentenças que não é afetado quando essas sentenças são negadas ou colocadas em uma forma interrogativa, ou mesmo como uma condição antecedendo outra sentença.” (FREGE, 1892, *apud* CANÇADO, 2008, p. 32)

Por tanto, corroborando também com (DUCROT, 1987), (CANÇADO, 2008) constatou que haverá pressuposição em certas sentenças, e estas serão tomadas como verdade, mesmo se elas forem colocadas em forma de *negação*, ou *interrogação* ou mesmo em forma de *condição*, as quais ela denominou de família de implicações, pois para ela

Só ocorrerá relação de pressuposição, se todas as quatro formas de uma determinada sentença (a), ou seja, se a família de (a) tomar uma determinada sentença (b) como verdade. Se uma das sentenças da família de (a) não tomar como verdade a sentença (b), não existirá a relação de pressuposição entre as sentenças (a) e (b).’ Em termos semânticos/pragmáticos, a família representa tipos de atitudes expressas em relação a declaração afirmativa. (CANÇADO, 2008, p. 33)

Isto posto, podemos concluir que esses ativadores chamados de família, pela autora, servem justamente para constatar se existe pressuposição em determinadas sentenças, “Entretanto, essa suposição só é derivada a partir da estrutura linguística

da própria sentença; são determinadas construções, expressões linguísticas, que desencadeiam essa pressuposição.” (CANÇADO, 2008, p.33), ou seja, só será possível perceber, por meio de alguns ativadores ou determinadas sentenças específicas, nem todos os enunciados ou ativadores apresentarão a possibilidade de fazer esse teste.

Também de acordo com esses autores citados, existem alguns desencadeadores da Pressuposição que são representados por alguns elementos linguísticos, tais como os advérbios, os verbos, os adjetivos e até mesmo as orações, que podem servir como gatilho para encontrar o que está pressuposto nos mais variados discursos e diálogos. Veremos alguns deles, logo mais, no tópico 6 “Análise do fenômeno da pressuposição nas charges sobre a pandemia.”, por meio dos enunciados contidos nessas charges. E sobre esses desencadeadores, (CANÇADO, 2008) declara que “Como última observação sobre as pressuposições, existem inúmeras expressões desencadeadoras dessa relação, como o exemplo anterior *Não foi fulano que...* [...]” (CANÇADO, 2008, p.36) Nessa lista, a autora adiciona:

- **As construções clivadas**, por exemplo: Foi o seu comportamento que me aborreceu / Pressuposto: Alguma coisa me aborreceu.

- **Alguns tipos de orações subordinadas adverbiais, como as temporais e as comparativas**, por exemplo: - Eu já dirigia automóveis, quando você aprendeu a andar de velocípede. / Pressuposto: Você aprendeu a andar de velocípede.

- Ele é bem mais guloso do que você. / Pressuposto: Você é guloso.

- **Os lexicais, como os verbos chamados factivos (*saber, esquecer, adivinhar* etc)**, por exemplo: João sabe/esqueceu/adivinhou que cachorros voam. / Pressuposto: Cachorros voam

- **As expressões que denotam mudança de estado, como *parar de, iniciar em, etc***, por exemplo: João parou de fumar. / Pressuposto: João fumava. (CANÇADO, 2008, p. 36-38)

Ademais dessa lista apresentada por Cançado (2008), Souza e Pagani (2022, p. 46-53), acrescenta mais alguns elementos. São eles:

- **Verbos implicativos (*conseguir e lembrar*)**, por exemplo: Pedro conseguiu abrir a porta. Pedro lembrou de abrir a porta. / Pressuposto: Pedro abriu a porta.

- **Verbos de julgamento (*criticar e acusar*)**, por exemplo: Maria criticou Pedro por não se informar direito antes das eleições. Maria acusou Pedro por não se informar direito antes das eleições. / Pressuposto: Pedro não se informou direito antes das eleições.

- **Expressões interativas (*novamente ou recuperar*)**, por exemplo: Pedro saiu novamente. / Pressuposto: Pedro já tinha saído antes.

- Pedro recuperou sua bicicleta. / Pressuposto: Pedro tinha uma bicicleta.

- **Subordinadas adjetivas explicativas (*adjetivas restritiva e adjetivas explicativas*)**, por exemplo: O menino que tinha comprado uma bola ficou contente. / Pressuposto: O menino tinha comprado uma bola.

- **Condicional confractual**, por exemplo: Se Pedro saísse, Maria o teria encontrado. / Pressuposto: Pedro não saiu

- **Interrogativa (*Polar e de instanciação*)**, por exemplo: **Polar:** Pedro saiu? / Pressuposição: Ou Pedro saiu, ou Pedro não saiu. **De instanciação:** Quem saiu? / Pressuposição: Alguém saiu.

Por fim, depois que fizemos esses aportes a respeito da Pressuposição, passemos agora para um breve comentário sobre o gênero textual charge e em

seguida passemos a analisar esse fenômeno nos discursos presentes nessas charges.

## 5 GÊNEROS TEXTUAIS: UMA MENÇÃO SOBRE A CHARGE

Quando trabalhamos com a noção de gênero textual, temos a possibilidade de abordar diversos aspectos e usos da língua, pois esses gêneros são formas verbais encontradas em enunciados realizados em sociedade, pois como observamos, são textos vistos e ouvidos na vida diária. São compostos de padrões característicos que definem cada um deles e sua função é exatamente efetivar o processo de comunicação e interação entre os indivíduos, assim como pontua (MARCUSCHI, 2008)

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sóciodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social. (2008. p.162)

Mais especificamente, em se tratando do gênero textual charge, escolhemos esse gênero, por ser bastante dinâmico e por muito se aproximar dos fatos do cotidiano de uma sociedade.

Nos primeiros jornais, a charge surgiu como uma novidade, pois esses jornais, comparados aos de hoje eram um pouco monótonos. Porém, com o passar do tempo, eles foram recebendo ilustrações, que cada vez mais iam ganhando espaço na imprensa jornalística. As primeiras charges vinculadas ao jornal impresso, de forma regular, foram publicadas em 1973, em Nova York, no jornal Daily Graphic. Antes desse evento, a charge somente circulava em panfletos, principalmente em tempos que antecediam a Revolução de liberdade dos Estados Unidos da Inglaterra, quando em forma de manifestação social eram distribuídas nas colônias (ROMUALDO, 2000).

Como sabemos, a charge não é meramente ilustrações vinculadas à notícias ou eventos, mais que isso, é um gênero no qual o chargista pode se interpor criticamente ao interpretar os fatos. É também um gênero discursivo com característica próprias e com um grande poder social, nele vemos, entre outros recursos, o humor, a ironia, a polifonia, a intertextualidade, e com esses recursos pode-se constituir inúmeros discursos, que podem ser analisados.

Então, a charge, por ser um gênero textual que propicia uma reflexão ao leitor e o estimula a usar o seu senso crítico, tem uma relevante função para nosso dia a dia e para sala de aula, pois é um gênero que está presente em nosso cotidiano, principalmente, hoje em dia, que se encontra em larga escala na internet, nos estimulando a tomar conhecimento dos assuntos sociopolíticos que vivenciamos e nos capacitando a compreender o dinamismo dos acontecimentos ocorridos em todo o mundo, como a exemplo da pandemia atual, elevando assim, nossa capacidade de opinar e criticar sobre questões atuais, tornando-nos assim, cidadãos capazes de dialogar sobre diversos tipos de assunto. Sobre isso Romualdo (2000, p. 21) aponta:



A charge, enquanto mensagem icônica, não será recebida nem decifrada se o leitor não possuir informações necessárias para interpretá-la. A charge é um texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. (ROMUALDO, 2000, P.21)

Levando em consideração que o gênero textual charge pode desencadear vários diálogos e discursos e proporcionar inúmeras opiniões, será um ótimo recurso para nossa análise, exatamente por tratar de tantos temas atuais e trabalhar com diálogos efetivamente do cotidiano das pessoas. Assim como também, por ser um gênero visual e imagético, trabalharemos nelas, observando e abstraindo os pressupostos não só pelo conteúdo escrito, mas também por seus aspectos não-verbais.

Além de ser um gênero que pode contribuir de forma significativa para a formação dos cidadãos leitores conscientes e opinantes. Vale lembrar também, que é de fundamental importância levá-lo para sala de aula, sempre que possível, estimulando o aluno a compreender e se interessar pelo mundo ao seu redor.

## **6 ANÁLISE DO FENÔMENO DA PRESSUPOSIÇÃO NAS CHARGES SOBRE A PANDEMIA.**

Para nosso artigo, trouxemos as análises de quatro charges, as quais foram coletadas no portal *O tempo*, propriedade da Sempre Editora, com sede em Contagem (MG). Tal editora é responsável por dois dos mais importantes periódicos do estado de Minas Gerais: O jornal *O tempo* e o tabloide *Super Notícia*.

Diariamente são postadas charges com os mais diversos temas. Escolhemos como objeto de nossa análise, as charges com a temática da pandemia que assola nosso contexto atual, pandemia essa, causada pelo vírus COVID-19, que nos atinge desde ano de 2019 e que causou a morte de milhões de pessoas em todo o mundo, porém com a chegada da vacina contra esse vírus, o número de mortes foi diminuindo a cada dia. Ainda dentro dessa temática veremos por meio das charges algumas críticas e comentários a respeito do uso de máscaras, da vacinação e de outros problemas atrelados à pandemia. Nas charges trabalhadas aqui, temos como autor delas, o chargista, cartunista e ilustrador Eduardo dos Reis Evangelista, mais conhecido pelo pseudônimo Duke.

Nas suas charges, Duke retrata muitas temáticas como política (principalmente sobre o governo atual), futebol (mais enfaticamente a respeito dos times mineiros: América, Atlético e Cruzeiro) entre outros, e inclusive sobre a Pandemia citada, tema esse que utilizaremos nessas charges para mostrar como funciona o mecanismo da pressuposição, tanto em seu plano linguístico como no não-verbal, pois ao se tratar de um gênero textual imagético se faz necessário levar em consideração também as imagens. Na análise em questão, vislumbraremos também o poder que uma charge tem, para possibilitar o entendimento das condições de vida que o mundo se encontra. E nelas, veremos que o uso dos advérbios aparece com muita frequência, por essa razão, escolhemos quatro delas, cujos gatilhos pressuposicionais são alguns advérbios e construções adverbiais. Vejamos a charge 1:

Figura 1



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-01-02-2022-1.2605107>

Começamos observando a figura 1, na qual podemos verificar que há duas pessoas conversando em algum lugar qualquer, pode ser na entrada de uma casa ou em algum outro lugar que tenha escada na entrada, não sabemos tal fato de certeza, porque não está claro se são dois parentes conversando em casa ou duas pessoas que se encontram por acaso e conversam sobre as dificuldades sociais do momento atual que nos encontramos. Nessa situação, vemos que é corroborado o fato de que assim como outros gêneros textuais, a charge retrata bem o funcionamento da sociedade e colocam em evidência os fatos que ocorrem em nossa cotidiano, como defende (MARCUSCHI, 2008), quando diz que “Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. (MARCUSCHI, 2008, p. 161). E atrelado a isso, revela suas problemáticas através de sátiras e ironias, como percebemos no enunciado contido na charge. Além disso, verificamos também que há um pressuposto em evidência, visto que, quando o personagem fala “Não é só a covid! As faturas de IPTU, IPVA e material escolar também deixam sequelas”, abstraímos desse enunciado que, levando em consideração também o não-verbal, (pois ele aparenta ser uma pessoa doente) e considerando que quando fala que não é só a doença covid que deixa sequelas, mas é também, os gastos com faturas e compras que temos que fazer, aparece aí os **advérbios só e também**, que ativam um pressuposto. Esse pressuposto aparece quando o personagem, diz que não só a covid, mas as altas faturas que chegam para as pessoas pagarem, também deixam sequelas, ou seja, devido à alta nos preços desses itens, nós sentimos as sequelas financeiras atingirem nosso orçamento, que muitas vezes, pelo aumento excessivo das coisas, nossos gastos se tornam maiores do que aquilo que recebemos e acabamos tendo prejuízos financeiros. Sendo assim, podemos perceber, que segundo a charge, além de

enfrentarmos dificuldades por consequência dessa doença, também sofreremos com as dificuldades financeiras que está acontecendo simultaneamente à pandemia.

**Figura 2**



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-14-02-2022-1.2612650>

Nessa charge 02, temos a seguinte situação: um homem aparentemente bem (como vemos na imagem) que vai a um consultório se consultar com o médico e nessa situação, se espera que alguém que vá falar com médico, vá com alguma doença, porém o personagem em questão, faz a atípica afirmação “Tem algo de estranho acontecendo comigo, doutor, até agora eu não peguei ômicron!!!” Ou seja, ao invés dele se queixar que está com alguma enfermidade, ele relata ao médico que até agora não foi acometido pelo vírus da Ômicron, uma variante da COVID- 19, que “possui um índice de transmissibilidade maior que as outras (...)” (BRITO e LARA), e nesse enunciado, vemos que além da estranha situação, ele usa a **locução adverbial “até agora”**, locução essa, que pode desencadear o pressuposto de que essa variante ômicron, é tão disseminante e provavelmente tantas pessoas pegaram, que ele achou estranho, isto é, ele se admirou que até o momento ele também ainda não tinha sido atingido por ela. Então, podemos dizer, que o que está implícito aí, é que essa doença tem um alto poder de disseminação a ponto de algumas pessoas estarem se admirando pelo fato de não terem sido pegadas por ela, pois apesar de não ter colocado explicitamente tal fato, constatamos que foi isto que ele quis passar através do seu discurso, por isso que ele recorreu ao médico, sem estar doente, queria saber porque uma doença tão alastrante não o tinha atingido até o momento.

Outra possibilidade de leitura de pressuposto que esse enunciado pode nos revelar também, é que esse personagem pode ser o representante de uma pessoa descuidada, a qual não toma as devidas providências sanitárias necessárias para não pegar esse vírus, uma vez que, observando a imagem, percebemos que ele está sem máscara, e uma importante prevenção dessa doença é o uso correto da máscara, daí

apreendemos também, o porquê dele estar se admirando que ainda não tenha adoecido e tenha procurado o médico para saber.

Assim, através desse enunciado, comprovamos o quanto podemos falar além das palavras, ou seja, o quanto as nossas palavras estão carregadas do não dito e o quanto o ato da pressuposição está presente em nossos enunciados.

Podemos verificar tal fato, também na charge 03 a seguir:

**Figura 3**



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-01-03-2021-1.2453541>

Nessa charge há uma representação de um senhor, bem vestido, sentado em uma cadeira aparentemente confortável e com uma mesa em frente a ele, com papéis em cima, fazendo o leitor supor que é algum funcionário do governo, conversando com outro personagem, que é identificado por Hércules, fazendo referência ao grande herói da mitologia grega, filho de Zeus (deus dos deuses), que era conhecido por sua exuberante força e em um período de sua vida, depois de sofrer um ataque de fúria, matou sua família inconscientemente e devido a isso foi incumbido, sob pena, a realizar doze tarefas quase impossíveis (ANTONICHEN e RUFINO, p. 05). E na conversa entre eles, o personagem do funcionário profere o seguinte enunciado: “Tenho um trabalho muito mais difícil do que aqueles outros doze, Hércules: convencer o povo a usar máscara e manter o distanciamento social, topa?”, e nessa enunciado, percebemos que “Existem, também, alguns tipos de orações subordinadas, como as temporais e as comparativas, que desencadeiam a pressuposição (...) (CANÇADO, 2008, p. 37) nesse caso, é a **oração subordinada adverbial comparativa**, pois através das conjunções comparativas **mais** e **do que**, ele faz uma crítica às pessoas que não usam máscara e nem respeitam o distanciamento social, fazendo uma comparação desses dozes feitos de Hércules, ou melhor, ao comparar ele ainda diz que o fato das pessoas seguirem o distanciamento

social é muito mais difícil do que essas doze tarefas realizadas por Hércules, ou seja, quando o locutor faz a comparação dos doze trabalhos feitos pelo personagem mítico, ao fato de ter que convencer as pessoas a usarem máscara e manter o distanciamento social, está implícito, quer dizer, pressupõe-se que ele quis dizer, que apesar de estarmos em plena pandemia de uma doença letal atingindo o povo do mundo todo, algumas pessoas, não estão respeitando as recomendações e protocolos essenciais para evitar a propagação dessa doença. E isso está tão grave e comum que seria necessário recorrer à instâncias extremas, chegando até a cogitar que esse trabalho poderia ser feito por alguém que já realizou feitos inimagináveis e sobre-humanos, como no caso de Hércules. Sendo assim, vemos aí, uma forte crítica à essa questão da indiferença e do descaso que também estamos enfrentando por parte de algumas pessoas e que acaba atingindo a todos.

Além dessa problemática do descaso por parte de uma parcela da população, podemos identificar outra questão que nos afetou nessa pandemia, e que foi trabalhada pelo chargista na seguinte charge de número 4:

**Figura 4**



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-10-04-2021-1.2470543>

Nela, observamos que há um homem, aparentemente comum, conversando com seu filho, e ele profere o seguinte enunciado: “Tô tentando calcular, filho, quando estaremos todos vacinados!!!”, e ao atentarmos para esse enunciado, mais precisamente à **oração subordinada adverbial de tempo** e ao observarmos os cálculos feitos na lousa, identificamos que essa oração desencadeia uma pressuposição, como corrobora Cançado (2008), e mais especificamente ainda, por meio do ativador **quando**, pois por meio deles, constatamos o pressuposto de que essa vacina irá demorar, visto que, quando o locutor anuncia para o filho que está

tentando calcular quando, ou seja, o tempo que vai durar para todos estarem vacinados e observando todo o emaranhado de cálculo que tem na lousa, que ele está olhando, podemos pressupor que ele está insinuando que vai demorar muito tempo para que todos nós estejamos vacinados, dado que, observando o que está escrito na lousa, vemos que têm diferentes cálculos, mas nenhum resultado.

Como pudemos perceber nas charges apresentadas, a verificação de elementos que ativam a pressuposição nas sentenças presentes nas charges e a questão do não-verbal representam recursos de extrema importância para as possíveis intenções do locutor diante do seu interlocutor, pois usamos a linguagem sempre de forma intencional.

Sendo assim, diante das apreciações realizadas aqui, observamos, principalmente, que entre os vários ativadores da pressuposição, desenvolvidos nos estudos dos autores citados, detectamos que há uma recorrência maior em relação a classe de palavra advérbio, como dito anteriormente, visto que, levando em conta as nossas pesquisas, encontramos diversas charges, cujos enunciados continham muito frequentemente o advérbio e construções adverbiais, que desencadeiam a pressuposição, por isso, escolhemos trabalhar em nosso artigo, mais especificamente essa categoria, justamente para mostrar o quanto a ocorrência desse elemento é frequente para ajudar na identificação dos pressupostos.

Além de percebermos a recorrência dessas formas linguísticas para evidenciar o fenômeno dos pressupostos, apreendemos também por meio delas, o quanto o brasileiro não está muito preocupado com essa doença mortal em questão, a Covid-19, algo que é alvo de muitas críticas trazidas nas charges. Como vimos, elas retratam que algumas não estão cumprindo com seu papel, em termos de questões sanitárias, ao não usarem as máscaras constantemente e não estarem cumprindo com o distanciamento social adequadamente, e por ser uma doença que tem uma grande facilidade de transmissão, se tornou algo extremamente perigoso, apesar de ter sido quase banalizado por parte de algumas pessoas.

Outro fato observado nas críticas e por meio dos implícitos é a falta de compromisso do governo para com a população, ao demorar na liberação das vacinas, por exemplo, algo que é de extrema importância e necessidade para acabar com essa pandemia e os problemas que vieram atrelados a ela. Assim, percebemos, por intermédio das charges, que com essa falta de compromisso tanto do governo como da própria população, ocasionou muitos problemas a mais para os brasileiros, não só em relação à saúde mas também a fatores sociais e financeiros.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, procuramos demonstrar, por meio das charges escolhidas, que certas inferências linguísticas se estruturam nos discursos e por meio delas, fazendo uso de conectores e desencadeadores da Pressuposição e do não-verbal, compreendemos que interpretações podem ser estas. A teoria adotada aqui, embasada pelos autores citados no decorrer do artigo, procura compreender sobre os conteúdos implícitos, por meio do fenômeno da Pressuposição, nas mais diferentes sentenças proferidas pelos falantes da língua portuguesa, que revelam que as palavras não se estruturam apenas no sentido literal, pois no momento em que o falante profere uma sentença, na maior parte das vezes, aquilo que se quer expressar, vem mais implícito do que explícito. Porém, como vimos, não há só o mecanismo da Pressuposição, esses implícitos podem ser explicados também, através de outros fenômenos, que por não ser objeto

de nosso estudo, não foi aqui aprofundado, mas é igualmente importante. E ao sabermos que estas sentenças proferidas em nosso dia a dia são carregadas de dizeres velados, se mostra de fundamental importância trabalharmos sobre esse assunto em sala de aula, a fim de mostrar a nossos alunos o quão dinâmica pode ser a linguagem. Assim, apesar dessas teorias dos implícitos terem sofrido várias reformulações, é inegável que trabalhar com esses temas em sala de aula é essencial para aumentar as condições de interpretação dos alunos. O pressuposto, por exemplo, pode ser trabalhado em sala de aula, por diferentes gêneros e metodologias, sendo “preponderante observar os elementos linguísticos desencadeadores.” (ABRAHÃO, 2017, p. 156)

Verificamos também, que a pressuposição presente nas charges, acontece a partir do conteúdo posto, associado às figuras, já que é característico do gênero trabalhar através da junção do verbal com o não-verbal e que é fundamental verificar atentamente o que está dito, para a partir daí, se ter uma interpretação que garanta entender os vários conteúdos das charges mediante o seu contexto discursivo.

Portanto, concluímos que todo texto é formado por aquilo que é dito tanto explicitamente como por aquilo que não é dito explicitamente, dessa forma, é um fenômeno descrito amplamente através da teoria semântica, mas que também requer um conhecimento pragmático.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Virginia B.B. **Semântica, Enunciação e Ensino**. [Recurso eletrônico] 1 ed- Vitória: EDUFPE, 2018. p. 106-175.

ANTONICHEN, Bruna Moreira; RUFINO, Emmanoel de Almeida. **Os doze trabalhos de Hércules como base de formação da civilização na Grécia antiga**. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_M D1\\_SA3\\_ID14113\\_03102019235817.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA3_ID14113_03102019235817.pdf)

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-281. Originalmente publicado em 1952-1953. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=A+est%C3%A9tica+da+cria%C3%A7%C3%A3o+verbal.+Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+Paulo+Bezerra.+6.+ed.+S%C3%A3o+Paulo+%3A+Martins+Fontes%2C+2011.&oq=A+est%C3%A9tica+da+cria%C3%A7%C3%A3o+verbal.+Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+Paulo+Bezerra.+6.+ed.+S%C3%A3o+Paulo+%3A+Martins+Fontes%2C+2011.&aqs=chrome..69i57j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

BRITO, Fernando; LARA Mahila. **Variante Ômicron: Brasil dá resposta rápida em vigilância e monitoramento da Covid-19**. Ministério da Saúde. Publicado em 02/12/2021 18h48. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

[br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/variante-omicron-brasil-da-resposta-rapida-em-vigilancia-e-monitoramento-da-covid-19](http://br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/variante-omicron-brasil-da-resposta-rapida-em-vigilancia-e-monitoramento-da-covid-19)

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica : noções básicas e exercícios**. 2. Ed. revisada. Belo horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUCROT, Oswaldo. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987. Revisão técnica da tradução de Eduardo Guimarães.

ENUNCIÇÃO/ENUNCIADO. In: GLOSSÁRIO CEALE. [Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG], [20--?]. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/enunciacao-enunciado>. Acesso em: 5 set. 2020.

FRANÇA, D. P.; RODRIGUES, S. R. **A enunciação na construção dos sentidos**. In.: Revista Diálogos (RevDia). Dossiê “Como as diversas teorias e concepções de linguagens concebem a questão do sentido”. v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, São Paulo, 2008.

MORAIS, Maria Eliane Gomes; FRANÇA, Maria da Guia santos de; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Semântica Argumentativa e Enunciativa: Uma análise dos operadores argumentativos**.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A polifonia nos gêneros acadêmicos e formulaicos: a construção de sentidos a partir da evocação da palavra**. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/19385/13804>

Portal do Jornal **O Tempo**, de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/>

ROMUALDO, E.C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000. Disponível em: <http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Edson-1.pdf>

SOARES, Verônica de Fátima Camargo. **Pressuposições: diferentes abordagens teóricas e suas consequências para o ensino de graduação em letras**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em linguística, do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

SOUZA, Luisandro Mendes de; Luiz Arthur, PAGANI. **Para conhecer pragmática**. São Paulo: Contexto, 2022. (p.39-62).



## AGRADECIMENTOS

Especialmente a Deus.

Aos meus pais, Orlando de Brito Silva e Josefa Oliveira de Brito, que sempre me deram força e coragem para estudar, compartilharam dos meus ideais e me ajudaram a ultrapassar os obstáculos encontrados. Hoje, de maneira especial e carinhosa o meu sincero agradecimento.

À minha querida e amada filha Maria Morgana, por ser sempre meu porto seguro. Sou grata também a meu irmão Orleon Luiz, que me acompanhou, me incentivando e dando forças do começo ao fim da produção desse artigo. Assim como agradeço a meus irmãos Orleans Alusko e Matheus Davi, ao meu marido Ítalo e aos amigos que sempre entenderam o meu esforço e ausência, dando-me a força de continuar a lutar quando precisei de apoio.

Aos colegas, em especial a meus amigos Marcos, Tayná e Débora, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos acadêmicos e nessa árdua tarefa em busca do conhecimento. Um até breve!

A todos que fazem a UEPB, principalmente aos professores que passaram por nossa turma e deixaram essas grandes relíquias que alguém pode adquirir na vida, que é o conhecimento e o tempo. Meu muito abrigada.

Agradeço em especial a minha maravilhosa orientadora, que apesar de seus tantos afazeres, dedicou-me o tempo e a atenção necessários para a realização desse trabalho. Muito obrigada, pelo conhecimento partilhado e por toda dedicação, carinho e amizade.

Minha eterna gratidão a todos.